



PRODUÇÃO AUDIOVISUAL FINANCEIRAMENTE ACESSÍVEL NA ESCOLA DE ENSINO MÉDIO¹

Maykon Rodrigues²
Universidade Estadual de Goiás (UEG)

Resumo: A partir dos estudos de Marcelo Henrique da Costa (2018), este trabalho explora o desenvolvimento da disciplina eletiva Jovens Cineastas, que apresentou o ensino de cinema e audiovisual a uma turma de jovens de 15 a 18 anos do ensino médio, no CEPI Nova Cidade, escola de tempo integral do homônimo bairro, na periferia do município de Aparecida de Goiânia, que na ausência de quaisquer recursos financeiros, os alunos conseguiram realizaram três curtas-metragens.

Palavras-chave: Cinema e audiovisual. Escola. Ensino médio.

Resumo expandido

A falta de incentivos governamentais a educação, a crescente desvalorização de educadores e ausências de investimentos básicos as unidades escolares podem contribuir para uma queda na qualidade da educação, sendo o mais prejudicado, o aluno. Alguns esforços tem sido implementados na melhoria da experiência de ensino aos estudantes, que visa ampliar as metodologias pedagógicas e se distanciar um pouco do ensino teórico tradicional.

É o caso das escolas de tempo integral, ou CEPI (Centro de Ensino em Período Integral), que além do núcleo comum de ensino, ofertam as disciplinas eletivas, que fazem parte de um núcleo diversificado, uma proposta pedagógica que visa dinamizar as aulas capacitando os alunos do ensino médio para habilidades específicas e os preparando para a vida profissional. Foi se beneficiando das disciplinas eletivas que o ensino de cinema e audiovisual teve a oportunidade de ser aceito no CEPI Nova Cidade com a eletiva Jovens Cineastas, propondo unir o ensino teórico as práticas de produção ibeiro em audiovisual. Para o pesquisador Costa (2018,

¹ Trabalho apresentado à 8ª SAU 2019 - Semana do Cinema e Audiovisual da Universidade Estadual de Goiás, Goiânia, UEG - Campus Laranjeiras; e desenvolvido na disciplina de Metodologia Científica, ministrado pelo Prof. Ms. José Eduardo.

² Maykon Rodrigues é graduando no curso de Cinema e Audiovisual, da Universidade Estadual de Goiás. Como realizador, dirigiu algumas obras como o documentário “Rotina” (2019) e a websérie de ficção em comédia “Muquifo” (2019). E-mail: maykonrodrigues@me.com



pág. 52) “o cinema e a educação, podem propiciar o desenvolvimento de metodologias e práticas que colaborem com a formação integral, humanística, artística e cidadã de estudantes”.

Um plano metodológico de ensino foi construído em consonância com o contexto local da comunidade periférica, preparando para o desenvolvimento das atividades práticas a serem viabilizadas sem custos financeiros.

Esse processo se deu início logo nos primeiros dias de aula, quando apresentado as várias possibilidades audiovisuais, destacando a pequena duração do curta-metragem. Dessa forma o trabalho de “aprender a ver” (DUARTE, 2002, p. 82) é instaurado, apresentando outros projetos audiovisuais produzidos em contexto escolar para os alunos, como o curta-metragem *Nós Somos a Revolução!*³, fazendo-os romper com a expectativa de filmes comerciais e passando a perceber a realidade de projetos diversificados a serem trabalhados em sala.

Durante a eletiva Jovens Cineastas, a produção de roteiro não os limitou a um tema específico, designando aos próprios estudantes a liberdade criativa acerca dos assuntos que mais os atraem. Contudo, as orientações alinharam as narrativas as capacidades de realização, fazendo-os perceberem o que era possível de se executar ou não, em referências a elementos de arte, locações, número de personagens e figurantes. Foi estabelecido a criação das narrativas centradas a um único cenário, preferencialmente as instalações da escola, e dois personagens no máximo, para compor o elenco.

As gravações dos projetos aconteceram utilizando celulares como câmeras filmadoras e seus microfones integrados para captação de áudio, sem a necessidade de compra ou aluguel de equipamentos. Esse recurso tecnológico móvel bastante inexplorado na educação, pode ser considerado um grande aliado para a construção de histórias:

³ *Nós Somos a Revolução!* (2013), obra audiovisual escolar dirigido por Maykon Rodrigues, nas dependências do Colégio Estadual Colina Azul. Disponível em: https://youtu.be/K-pL_IOUsQk. Acesso em: 02.set.2019.



Considerando as possibilidades disponíveis para o uso da produção de narrativas audiovisuais com aparatos móveis, no processo de educação visual e como meio de expressão das subjetividades, esse recurso pode colaborar com o processo educativo e de formação visual, de modo que essas narrativas se tornem fontes de expressão identitária. (COSTA, 2018, p. 39)

O curta de ficção *Um Grito de Socorro*, foi gravado dentro de uma casa de um dos alunos, a comédia *O Troco da Vida* teve todas as cenas captadas dentro da própria escola, e o documentário *Bairro Nova Cidade* obteve as entrevistas gravadas nas regiões e ruas próximas as imediações do CEPI. Foram usados equipamentos improvisados como um “pau de *selfie*”, servindo de tripé de câmera, e todas as filmagens conduzidas durante o período do dia para aproveitar a iluminação natural ambiente. Assim, os três curtas- metragens foram produzidos sem nenhum tipo de recurso financeiro ou patrocínio, e a criatividade dos projetos consistiu em ir além das narrativas, buscar soluções possíveis para a realização audiovisual estudantil.

A disciplina Jovens Cineastas, mostra ser possível a produção audiovisual nas escolas públicas de ensino médio, e que o aluno, mesmo sem condições financeiras, e sem acesso a equipamentos de gravação, não o impossibilita de usar alternativas e soluções simples como o uso do celular e a iluminação ambiente, viabilizando a oportunidade do estudante de contar suas histórias através da produção de curtas-metragens em ambiente escolar.

Referências Bibliográficas:

DUARTE, Rosália. **Cinema e Educação**. 1. ed. Belo Horizonte: Editora Autêntica, 2002. 128p.

COSTA, Marcelo Henrique da. **Olhares Móveis: narrativas audiovisuais, aparatos móveis e experiências cartográficas**. 2018. 239 f. Tese (Doutorado) - Curso de Faculdade de Artes Visuais, Programa de Pós-graduação em Arte e Cultura Visual, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2018.